

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

ADRIANA VIEIRA BARROS

**QUESTÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NA REALIDADE DO
MUNICÍPIO DE PIRAQUARA - PR**

MATINHOS/PR

2021

ADRIANA VIEIRA BARROS

**QUESTÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NA REALIDADE DO
MUNICÍPIO DE PIRAQUARA - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar da UFPR como requisito parcial para obtenção do diploma de Especialista.

Orientador: Valdo José Cavallet.

MATINHOS/PR

2021

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor e Doutor **Valdo José Cavallet**, Realizaram em 09/12/2021 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Adriana Vieira Barros**, sob o título “A questão social e educação emancipatória na realidade do Município de Piraquara – PR”, sendo requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar pela Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, tendo recebido o conceito.

Matinhos, 09 de dezembro 2021.

Valdo José Cavallet
Presidente da banca examinadora

Glacielli Thais de Souza de Oliveira
Examinadora externa

Gilmar Luis Cordeiro
Examinador externo

SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Base e Diretrizes

LDB - 9.394/96

LEI - 8.662/96 Código de ética

LEI - 12.415/17

LEI - 13.935/19

PPP- Projeto Político Pedagógico

RMC- Região Metropolitana de Curitiba

AGRADECIMENTOS

Nesse processo de formação foram tantas coisas boas e ruins que aconteceram que o maior e melhor agradecimento para esse momento é estar viva, com saúde? Talvez, porque os danos psicológicos são muitos, muitas perdas diante do atual cenário, cenário ao qual devastou milhares de vidas, deixou milhares de órfãos, que fez com que nos afastássemos dos nossos entes queridos para resguardá-los deste vírus terrível.

Quero agradecer aos diretores dos colégios que me disponibilizaram os projetos políticos pedagógicos para que fosse possível conhecer como de fato funciona a política dentro do contexto escolar.

Agradeço ao meu orientador Valdo Cavallet por sua paciência e mediação de conhecimento, que para mim foi de grande ganho não só como conhecimento científico, mas, para a vida com sua forma de se expressar.

Agradeço aos arguidores Glacielli T.S.Oliveira e Gilmar L. Cordeiro por terem aceito o convite de fazerem parte da banca julgadora.

Agradecer a mim mesma que mais uma vez em meio a tantas turbulências e vontade de desistir mantive o foco e provei pra mim mesma que independente da situação, sou capaz, as filhas, netos, sobrinhos e mãe pela compreensão que em meio a tudo conseguiram perceber o tamanho da importância que é a realização desse sonho.

Por fim a todos que de alguma forma contribuíram com sua presteza e gentileza quando foram solicitados, grata sou por toda compreensão e contribuições que recebi.

EPÍGRAFE

“A desproblematização do futuro numa compreensão mercancista da história, de direita ou de esquerda, leva necessariamente a morte ou a negação autoritária do sonho (...) é que na inteligência mercancista, portanto, determinista da história, o futuro assim a priori conhecido prescinde da esperança”.

Paulo Freire.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é resultado das indagações que fiz durante todo período em que trabalho em escola pública e também resultado de pesquisa acadêmica e tem por objetivo compreender a questão social no contexto educacional enquanto educação que emancipa que gera autonomia levando em consideração a realidade dos alunos matriculados em cursos técnicos ofertados pelo município de Piraquara na rede estadual de educação da Região Metropolitana Norte de Curitiba-RMC, buscando vislumbrar a importância da formação do ser social e o impacto que o curso traz em sua vida dentro do contexto social e econômico ao qual estão inseridos no enfrentamento da questão social e suas expressões. Tem como objetivo geral a educação emancipatória e entre seus objetivos específicos discutir a importância do Projeto Político Pedagógico, discutir brevemente o atual contexto social frente a pandemia do covid-19, ressaltar a importância do profissional de serviço social no contexto escolar.

Palavras-Chave: Questão Social. Educação Emancipadora. Estudo de Caso. Piraquara.

ABSTRACT

This course conclusion work is the result of the questions I made during the entire period I work at school and also the result of academic research and aims to understand the social issue and education as an education that emancipates, which generates autonomy taking reality into account. of students enrolled in technical courses offered by the municipality of Piraquara in the state education network of the Northern Metropolitan Region of Curitiba-RMC, seeking to glimpse the importance of training the social being and the impact that the course brings on their lives within the social and economic context to which they are inserted in the confrontation of the social issue and its expressions. Its general objective is emancipatory education and among its specific objectives is to discuss the importance of the Pedagogical Political Project, briefly discuss the current social context in the face of the covid-19 pandemic, and emphasize the importance of the social service professional in the school context.

Keywords: Social Issue. Emancipating Education. Case study. Piraquara.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E POLÍTICA DE EDUCAÇÃO	15
2.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - POLÍTICA EDUCACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA	15
3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	21
3.1 BNCC E SUA POLÍTICA EDUCACIONAL	21
4 SERVIÇO SOCIAL E A ESCOLA	27
4.1 A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Piraquara Região Metropolitana Norte de Curitiba, e tem por objetivo compreender o enfrentamento da questão social e suas expressões no contexto escolar, visando entender como se dá a atuação da escola pública no cotidiano frente às expressões da questão social, diante as situações que pode envolver o contexto escolar, o fator de trabalhar diariamente com crianças e adolescente tendo formação em serviço social, nos permite ter um olhar diferenciado dos outros profissionais que ali atuam quando iniciei esse projeto de pesquisa não tinha noção de que havia uma Lei 13.145/2017 que disponibilizaria cursos técnicos profissionalizantes em todas as escolas estaduais em âmbito nacional.

Diante do exposto vão surgindo várias indagações perante as complexidades que envolvem as relações sociais que compõe a comunidade escolar possibilitando vislumbrar a forma que são encaminhados ou solucionados os problemas advindos da questão social e de que forma elas impactam na vida dos estudantes seja de forma negativa ou positiva. Portanto, será necessário apontarmos alguns indicadores, qual a totalidade da população do município? Qual sua extensão territorial? Qual a totalidade de escolas estaduais?

Outro questionamento é a relação do serviço social com a escola pública e a política de educação. O contexto escolar é uma complexidade da questão social podendo ser identificada várias expressões e mesmo assim não há profissionais do serviço social e da psicologia trabalhando no setor da escola pública para atender a demanda, sabendo que no ano de 2019 foi promulgada a lei de número 13.935/2019 que dispõem a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas escolas da rede pública de ensino básico, visando atender as necessidades e prioridades definida pela política de educação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da educação Lei de número 9.394/1996, artigo 1º que traz a educação como base do processo formativo no desenvolvimento da vida dos indivíduos enquanto atores sociais, portanto essa educação deverá ser emancipatória gerando seres críticos de sua realidade social.

No tempo de Freire já era nítido a necessidade de se discutir a realidade dos alunos com os próprios alunos, como também é visível que na atualidade há a necessidade de se discutir, falar sobre a questão social e suas expressões dentro das

escolas para que se possa ter resultados efetivos em seu combate sabendo que ela é um produto social do processo de trabalho e sua precarização pelo simples fato de afetar a todos dentro do contexto escolar e na sociedade cada um dentro de suas especificidades.

A produção social não se trata apenas da produção de objetos/ produtos sociais, mas sim, de relações entre pessoas ou ainda classes sociais produzindo e reproduzindo os antagonismos presentes entre as camadas das classes sociais.

A questão social como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura que por sua vez tem raiz comum na produção e reprodução social cada vez mais coletiva, isso acaba por impactar no desenvolvimento da sociedade fazendo com que os conflitos sejam expressos no dia a dia nas mais variadas formas e classes sociais, porém ganham destaques maiores nas camadas menos favorecidas.

Portanto para compreensão da questão social e suas expressões no contexto escolar é necessário aprofundar o debate em várias esferas visando romper os paradigmas, conceitos e preconceitos e culpabilizar esse ou aquele é apenas transferir uma responsabilidade que é de todos enquanto sociedade, porém, buscar alternativas é uma possibilidade, pouco se houve falar em questão social dentro das estruturas físicas da escola ainda há um certo moralismo na condição social a qual o indivíduo pertence, o comportamento dos alunos muitas vezes são visto não como um grito de socorro e sim como um desajustamento provocado por falta de pulso dos seus genitores e algumas vezes como casos perdidos ou meros marginais.

Se a escola é um dos primeiros meios em que se desenvolve a sociabilidade dos indivíduos fora do seio familiar, onde os estudantes passam a conviver com pessoas de diferentes concepções, sejam religiosas, de classes sociais e idades diferentes também é um dos cenários onde se pode identificar as expressões da questão social. Como fica evidenciado que o núcleo familiar pode contribuir positivamente ou negativamente em sua formação, seja, ele de escola pública ou particular, segundo Rodrigues (1991) “a escola realiza a preparação dos indivíduos para a vida social através de suas competências”, como também se evidencia que a mesma também é palco de exclusão, e que independente de qual setor se atue dentro da escola acaba por se identificar comportamentos como bullying, uso abusivo de álcool e drogas, entre outros, os quais são encaminhados a coordenação ou direção

a qual normalmente acabam acionando os seus responsáveis e fazendo os encaminhamentos necessários .

Se a escola é um lugar de inclusão e de socialização, por que ela também é o palco das contradições? Para responder isso trazemos um breve trecho do texto de Amaro que é citado por Andrade:

Andrade apud Amaro (2017) “os problemas que assombram a escola estabelecem a relação institucional com a realidade, que está presente na realidade vivenciada pelos alunos em suas relações familiar e social transformando situações cotidianas em problemas ameaçadores, fortalecendo mitos e estereótipos que acabam por penalizar os indivíduos”.

Há uma importância de usar a bagagem que o aluno traz para conhecer sua realidade e buscar através do conhecimento científico mudar sua realidade por meio da criticidade pode não ser um dos meios mais fáceis, porém, é o mais eficaz no combate às desigualdades levando em consideração a realidade a qual se encontra inserido mesmo sabendo que aluno é aluno em qualquer região do Brasil, que os problemas podem ser os mesmo as soluções muitas vezes são diferentes não tem como comparar as realidades das extremidades do país, cada uma tem suas especificidades e peculiaridade dentro do contexto social ao qual se encontram inserido.

Levando em consideração a atualidade a qual os estudantes se encontram em meio a uma pandemia que tem dizimados milhares de vidas surge o questionamento em relação às notificações sobre a violência seja ela agressão física, psicológica, material, abusos sexuais, etc. A escola é um dos instrumentos pelos quais as notificações são encaminhadas aos órgãos competentes para solucionar ou tentar minimizar os danos, também é através da educação que tendo a autonomia pode abranger vários assuntos fazendo com que os alunos venham a identificar determinadas violações de direitos, permitindo que os mesmos consigam garantir um mínimo de dignidade, ou seja, uma educação que emancipa, gera autonomia em vários sentidos da vida humana.

Acredita-se que por meio da realidade em que os sujeitos estão inseridos que é possível vislumbrar o trabalho do Assistente Social, dando visibilidade a esse profissional por meio da implementação de políticas sociais, serviços, programas e projetos que atendam as demandas, porém o maior empecilho está no contexto sócio-político ao qual os municípios estão inseridos e acabam por precarizar sua atuação.

Ao elaborar este trabalho de pesquisa a intencionalidade é, além de adquirir conhecimentos sobre a problemática, também é compreender a educação como ato social emancipatório visando contribuir para com os profissionais da educação no enfrentamento das expressões da questão social, e de que forma a educação é conduzida para uma verdadeira emancipação dos estudantes enquanto ser social. Também conhecer qual é a realidade que envolve o contexto social em que a escola está inserida.

Tendo como problema desta pesquisa as expressões da questão social e educação emancipatória na realidade social do município de Piraquara da região metropolitana de Curitiba- RMC.

Diante do exposto, o objetivo geral é analisar como se dá a atuação dos profissionais de educação frente às expressões da questão social. Para concretizar essa análise, serão necessários os seguintes objetivos específicos: Analisar o Projeto Político Pedagógico; Discutir brevemente o atual contexto da pandemia e seus impactos no contexto escolar; Discutir a educação como ato de emancipação social e a importância do Assistente Social no ambiente escolar.

Partindo do pressuposto que o objetivo do presente estudo é analisar a questão social e a educação emancipatória na realidade social do município de Piraquara região metropolitana norte de Curitiba, também como se dá a atuação dos profissionais da educação frente às expressões da questão social no contexto escolar público, acreditamos que o estudo contribuirá futuramente com os profissionais da educação e do serviço social que possa está sendo inserido nesse campo de atuação.

Justifica-se essa pesquisa para uma maior compreensão dos impactos educacionais na vida cotidiana dos estudantes e das famílias, na concretude das ações viabilizadoras da autonomia e emancipação humana na busca da construção e do fortalecimento de uma educação emancipatória e crítica dentro das particularidades sociais em que estão inseridos, visando a capacitação e qualificação de projetos pessoais e da vida em sociedade, assim como toda pesquisa ela tem a intencionalidade de provocar reflexões em torno do assunto e viabilizar discussões sobre a temática provocando a partilha do conhecimento adquirido dentro da realidade do campo de ação, tendo consciência que as realidades são diferentes e vive em constante transformação.

A processualidade desta pesquisa é de natureza qualitativa, por permitir maior profundidade dando preferência por dados qualitativos pela riqueza de informações

que este possui a orientação para o desenvolvimento qualificado deu-se através da análise documental, processo esse possível na exploração da literatura produzida por autores que compreende o processo em que as políticas públicas e educacionais foram implementadas em suas ordenações para atender as demandas da sociedade nas diversificadas formas, os documentos acessados nos possibilita uma análise crítica da realidade em que os serviços, projetos e programas estão submetidos, considerando a formação sócia histórica que envolve a sociedade e o desenvolvimento dos sujeitos pertencentes a ela.

É por meio de muita pesquisa e estudo que se constrói o conhecimento trazendo a possibilidade de pontos de vistas diferentes de uma realidade em diferentes ângulos, portanto a definição de métodos é uma técnica e procedimento que visa atingir um determinado nível de conhecimento. Dentro da visão metodológica a apreensão, o conhecimento e a análise fazem parte de um todo. Visando um trabalho qualificado e bem estruturado é de grande relevância saber que a pesquisa é parte construtiva do processo de maturação do conhecimento e da atividade básica das ciências no desvelar da realidade como parte teórica de um processo constitutivo.

Dentro do processo constitutivo de uma pesquisa, a pesquisa bibliográfica é de extrema relevância pela riqueza de dados que possui em sua fundamentação, ela sustenta o propósito de realização dos estudos em uma amplitude que nos permite trabalhar o objeto de estudo desde sua implementação até a atualidade, portanto é de fundamental importância para a compreensão do contexto ao qual a pesquisa será desenvolvida e qual o objetivo para o qual essa poderá contribuir.

É de fundamental importância a compreensão das etapas as escolhas de tópicos de investigação, delimitação do problema, definir objeto e objetivos, instrumentos de coletas de dados e exploração, ou seja, enxugar para ser objetivo não tornando o assunto desgastante fazendo com que o leitor perca o interesse.

Portanto se faz necessário conhecer o Projeto Político Pedagógico e debater sobre as políticas educacionais e sua implementação no cenário social brasileiro, iremos buscar discorrer sobre a temática de forma sucinta dividindo entre um capítulo e outro com a responsabilidade de ser o mais fiel a realidade ao quais os alunos estão inseridos e para isso iremos falar no primeiro capítulo sobre o município e Projeto Político Pedagógico.

2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

Neste capítulo discorre-se sobre o projeto político pedagógico e política de educação, elencando-se sua importância.

2.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - POLÍTICA EDUCACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA

Trabalhando há mais de uma década no ambiente escolar sempre ouvir falar sobre o PPP, mas, até a presente data nunca havia tido contato com esse documento mesmo minha formação tenha sido em escola pública e tendo filhas que tiveram sua formação também por meio da escola pública, sempre soube da importância da educação para uma boa formação assim como para inserção ao mercado de trabalho, mas, compreender o que era educação cidadã levou certo tempo, porque para, além disso, é necessário entender o que significa cidadania, falar sobre cidadania e ensinar sobre cidadania, foi só quando comecei a exercer a função de educadora que pude perceber a importância de tal formação e do projeto político pedagógico e sua abrangência, de que forma ele pode impactar na vida de toda comunidade, ou melhor de toda uma sociedade por meio de sua política.

Ter acesso a esse documento é compreender que ele tem alcance em âmbito nacional que o Projeto Político Pedagógico-PPP é regulamentado pela lei de número 9.394/96 e tem a incumbência de elaborar e executar suas propostas pedagógicas de acordo com a necessidade local é o instrumento pelo qual a comunidade escolar como um todo, em forma de acordo o produz/elabora visando atender as necessidades do público alvo, e para melhor compreensão de como seus gestores e equipe pedagógica atuam houve a necessidade de análise dos dois PPPs das escolas que ofertam cursos técnicos dentro do município de Piraquara em dois bairros diferentes cada um com suas especificidades, porém, com as mesmas necessidades a formação mais humanizada e visando qualificar seus alunos para o mercado de trabalho, uma oferta o curso de formação de docentes no período matutino e a outra o curso de técnico em informática no período noturno.

Para compreender o PPP de cada escola houve a necessidade de conhecer como está situado o município e a área que ela está localizada, o município está situado no primeiro planalto há 900 metros do nível do mar, e em suas características

estar em ser serrano e tendo 50% de sua área composta por mata atlântica, também é popularmente conhecido por ser berços das águas pela extensão aquífera e possuir a capacidade de abastecer Curitiba e região metropolitana, também tem sua educação voltada para a preservação do meio ambiente.

Portanto agora vamos nos direcionar para as escolas identificando-as como escola A e escola B é por acreditar nessa educação que emancipa que sempre valorizei a educação mesmo porque além de exercer uma função em uma delas minhas filhas frequentaram a escola B e uma delas concluiu o curso de formação de docente, é necessário ressaltar a importância e a qualidade da escola pública para a formação uma vez que ela é porta de entrada para a universidade, e para falarmos dos respectivos projetos políticos pedagógicos, não buscando destacar qual é o melhor, mas, se atende as necessidades da comunidade e suas demandas.

No PPP da escola A 46% dos familiares que compõe as famílias não possuem nem mesmo o oitavo ano completo, sendo 26% analfabetos, 21% dessas famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo causando a limitação dos alunos em participar de atividades que requeiram gastos financeiros, isso também faz com que a escola tenha um grande fluxo de transferência e matrículas no decorrer do ano letivo, uma característica da escola A é que vem ressaltado no PPP à maioria das mães trabalham fora em empregos informais dificultando o diálogo entre escola e a família, assim como uma parcela desses alunos não moram com seus genitores ficando responsável por sua tutela os avós maternos ou paternos, um outro fator preponderante é a disputa territorial existente nas proximidades da escola gerando conflitos até mesmo dentro do estabelecimento de ensino, causando o desinteresse dos aluno no ensino aprendido (PPP, 2020).

A escola A disponibiliza a oferta de ensino do 6º ao 9º em dois turnos matutino e vespertino, 1º ao 3º ano do ensino médio a noite e o curso formação de docente do 1º ao 4º no período matutino e o critério para ingressar no curso é a renda familiar, após a classificação é divulgada a lista com os nomes para que se possa efetivar a matrícula do respectivo aluno (PPP, 2020).

Durante a permanência do aluno (a) na escola ele (a) tem acesso a uma educação humana voltada para as práticas de combate ao preconceito e ao racismo através do trabalho pedagógico provocando o ato de refletir sobre questões como das desigualdades sociais e raciais, assim como nas relações étnico-raciais, e o ensino voltado para a história e cultura afro brasileira, africana, indígena e cigana buscando

fortalecer um papel que de toda a sociedade, a escola tem consciência que esse papel faz com que perpassa os muros da escola construindo uma sociedade mais justa e igualitária que foi constituída na divisão de classes sociais distintos (PPP, 2020).

A escola B assim como a escola A vem apresentando as mesma demandas, pois as duas estão situadas em zonas periféricas, e se encontram situadas em uma região de grande vulnerabilidade e risco social, porém, a escola B desde de que a atual direção estar frente a gestão da escola sofreu algumas sanções por ser mais atuante no combate ao tráfico e uso abusivo de drogas ilícitas, assim como toda escola que tem como prioridade a formação de uma sociedade mais humana, justa e igualitária a escola B trabalha na construção da cidadania dos seus educandos através das necessidades que os mesmos expressam por meio de sua busca pelo conhecimento e por sua integração à prática social. Portanto acaba por estimular a compreensão dos mesmos por meios da interdisciplinaridade seja de símbolos e códigos, desenvolvendo maior compreensão sobre sua realidade e ampliando sua visão de mundo (PPP, 2011).

Conhecer a comunidade a qual a escola estar situada pode provocar no indivíduo certa naturalização e aceitação da violência, da pobreza, da miserabilidade e da divisão social existente até mesmo dentro do ambiente escolar, porém, é com o envolvimento da comunidade escolar com o contexto social que a escola desenvolve que permite a transformação social necessária, ouvi de determinado jovem que foi através da ação do (a) diretor/direção ou de determinado curso que sua vida teve determinada mudança nos faz refletir que nem tudo estar perdido, que o acolhimento escolar é a melhor forma de combater ou superar determinadas estruturas sociais, um fator importante é a característica da comunidade em torno da escola que não se diferencia da escola A, se for considerado a composição estrutural e familiar dentro das comunidades do município não haverá diferenciação características das composições familiares no território, a maioria ou uma boa parcela dos responsáveis pelos alunos são compostas por chefe de família feminina que trabalham/sobrevivem em subempregos como coleta de recicláveis, trabalhos domésticos entre outras ocupações, assim como crianças e adolescentes que tem sua guarda partilhadas pelos avós maternos na ausência de seus genitores, a escola ou melhor algumas pessoas ainda traz em si um olhar conservador sobre os alunos de um modo geral, mas, é só, e só quando você para, para ouvir que você consegue vislumbrar a

importância da elaboração de um bom projeto e de uma boa equipe na gestão e coordenação de qualquer escola.

O Projeto Político Pedagógico da escola B também é voltado para a formação cidadã e de acordo com a política de educação, visando o desenvolvimento para o convívio em sociedade e o mercado de trabalho, a única diferenciação é na oferta das séries curriculares no quesito de distribuição dos horários que divergem em seus turnos e são distribuídos da seguinte forma em seus horários e turnos; diurno estão distribuídos os 8º, 9º e ensino médio, no período vespertino estão os 6º, 7º e 8º anos no período noturno estão 9º anos, ensino médio e técnico em informática, sendo assim o único fator divergente uma vez que as necessidades expressa pela comunidade são as mesmas, ou seja, a falta de oferta de trabalho, de capacitação profissionalizante uma vez que boa parte dos educandos que optam por esse modelo de educação vão em busca em municípios vizinhos.

Levando em consideração a atual conjuntura a qual o país e mundo se encontra no enfrentamento do coronavírus, milhares de crianças e adolescentes encontra-se longe do ambiente escolar, ou seja, em vulnerabilidade social, (isso não significa estar defendendo a volta dos mesmos de forma insalubre)um aspecto comum entre as comunidades é o fato de sua localização, por estarem situadas em zonas periféricas traz uma certa facilidade de envolvimento com a criminalidade e conseqüentemente a marginalização dos jovens “ainda que os mesmo não tenham envolvimento com qualquer tipo de coisa ilícita o pré-julgamento e o juízo de valor é visível, assim como os mesmos ou melhor boa parte “deles” ressaltam que permanecer em determinado local é um chamariz para o envolvimento com a criminalidade, um outro fator preponderante para que o aliciamento pela marginalidade ocorra é a falta de acesso ao básico como a alimentação, vestimentas entre outras, na nossa comunidade não seria diferente, centenas de crianças e adolescente assim como em muitas outras regiões o único acesso a uma alimentação balanceada era e é dentro da escola.

Hoje essas crianças e jovens são alimentados com os kit's alimentício distribuídos pelas escolas e ofertado pelo governo do estado, nem sempre em quantidade suficiente para suprir suas necessidades, um agravante da vulnerabilidade ao qual estão expostas, e com o afastamento do ambiente escolar levaram algumas famílias a levarem seus filhos para trabalhar na reciclagem ou coleta de materiais recicláveis ficando expostas ao risco de acidentes e até algum tipo de contaminação, também é possível observa alguns alunos trabalhando em semáforos vendendo balas

dentro município, outros alunos abandonaram os estudos por não ter acesso a internet, por ter dificuldade para acompanhar as aulas online, provocando o abandono escolar ainda que haja a oferta de material impresso, esse abandono por parte dos alunos levou a uma movimentação das equipes pedagógicas para a busca ativa em ambas escolas, surgindo a necessidade conhecer o motivo do afastamento e a busca de sanar a problemática, é visível a preocupação dos gestores escolares e da equipe pedagógica em dá conta da demanda, em meio a tudo isso ainda há preocupação da implementação do novo ensino baseada na mudança da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também houve eleição para direção nas escolas da rede estadual e eleição para implementação ou não das escolas cívico militar na escola B, e por ambas a comunidade escolar são bem atuantes e sabendo que perderia o curso de técnico em informática, optaram por não ter a escola cívico militar uma vez que perderam o curso que é no período noturno e que outras turmas também perderam suas salas e teriam que migrar para os bairros vizinhos e o número de evasão escolar seria bem maior.

Uma vez que os projetos políticos pedagógicos de ambas são pensados e planejados por toda comunidade escolar de acordo com as necessidades e demandas que lhes são apresentadas, é fortemente perceptível que boa parte dos alunos da escola B são formados por alunos que abandonaram a escola em sua idade/série adequado só retornando anos mais tarde para concluí-los e por motivos de trabalho visando um melhor salário.

Considerando tudo que foi dito até o momento ambos projetos políticos pedagógicos está em consonância com a Lei de Diretrizes e Base 9.394/96 que traz em seu artigo primeiro a educação como processo formativo que se desenvolve no âmbito escolar, familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa assim como na organização da sociedade civil através de suas manifestações e cultura.

Pensando em uma sociedade mais justa e igualitária é necessário debater sobre o processo formativo e a divisão social de classe, as escolas de cursos técnicos para muitos jovens muitas vezes é forma de ingresso no mercado de trabalho com melhor remuneração, a primeira intenção deste trabalho era a defesa desse processo formativo, porém, dada a atual circunstância ao qual envolve a mudança na estrutura do ensino médio, processo que será balizado de acordo com a lei 13.415/2017 que amplia o tempo mínimo da carga horária de oitocentas horas para mil horas que deverá ser implementado até 2022 tendo como foco educativo a formação técnica e

profissional possivelmente nos levará a questionar se não é um retrocesso para educação, e se com essa “nova” metodologia não levar há uma injeção de “mão de obra”¹ barata no mercado de trabalho causando uma maior precarização e pauperização das zonas periféricas e de sua população se considerarmos as complexidades existentes, é necessário que não esqueçamos da história e como diz Edgar Morin é hora de mudarmos de via.

A escola enquanto parte do processo formativo do cidadão busca desempenhar seu papel dentro dos princípios e leis que regulamenta levando em conta as demandas e necessidades que a comunidade escolar apresenta, o município de Piraquara assim como outros apresenta uma disparidade social muito grande e é perceptível em determinadas regiões, defender o ensino técnico para os educandos dessas comunidades é o mesmo que defender a subsistência do aluno e de seus familiares, porém, defender o novo ensino médio seria o mesmo que enfatiza uma robotização ou mecanização da era cinco S, o que provavelmente não traria de forma efetiva a emancipação nos levando a questionar de fato quem e para que educamos?

Em um processo formativo, seja ele de que nível for buscar a provocação, a indagação é o que move a transformação de toda uma sociedade. Até o presente momento explanamos sobre o PPP das escolas e da realidade que cerca a comunidade escolar, porém, para uma melhor compreensão de como se dá a ação da escola se faz necessário comentar brevemente sobre a BNCC que faz parte da política educacional.

¹ Por sugestão do orientador e acatada por mim, não mais farei uso da terminologia “mão de obra” á substituindo pelo termo adequado trabalhador qualificado.

3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Neste tópico discorre-se sobre os desdobramentos da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, em especial no que toca à sua Política Educacional.

3.1 BNCC E SUA POLÍTICA EDUCACIONAL

Anteriormente comentamos brevemente sobre a BNCC e as mudanças que alteram o ensino médio ofertado nas escolas públicas e particulares e para isso é necessária uma melhor compreensão. Está longe de qualquer pretensão defender aqui a tecnização do ensino em uma padronização de criação de trabalhadores como trabalhador qualificado ou uma injeção de um exército reserva no mercado de trabalho.

É esse o primeiro sentimento que me vem quando penso nessa nova metodologia de ensino uma injeção de trabalhador qualificado em grande escala, a base nacional comum curricular como parte integrante da política de educação, ela alinha e contribui com outras políticas e ações na área da educação que consubstanciam em âmbitos pedagógicos visando o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos por meio de dez competências para o exercício da cidadania e do mundo do trabalho que são a mobilização de conhecimento, habilidade, atitude e valores que visem resolver as complexidades da vida cotidiana (BRASIL, 2017).

Pensando nas desigualdades existente de norte a sul do país me ponho a refletir se não é válido aquele velho ditado popular em que diz “que o rico educa seu filho para ser patrão enquanto o pobre educa seu filho para servir” em fim para superar as desigualdades na educação e na sociedade será necessário mais que um projeto de lei, será necessário o engajamento de toda comunidade escolar para superar de acordo com a realidade em que estar inserida, assim como traz a LDB/1996 levando em conta a regionalidade e suas características sociais e suas culturas perpassando o discurso de globalização e das tecnologias. De acordo com Paulo Freire:

Naturalmente, reinsisto, o empresário moderno aceita estimular e patrocina o treino técnico de “seus” operários. O que ele necessariamente recusa é a sua formação que, envolvendo o saber técnico e científico indispensável, fala de sua presença no mundo. (FREIRE, 2019 p, 100)

Para Freire o discurso de globalização que fala sobre ética esconde a ética de mercado e não a do ser humano e que devemos lutar por um mundo de gente, compreender a adversidade existente em um território tão grande é compreender que as demandas advindas dessa globalidade no contexto educacional nos pede um olhar diferenciado que envolve a subjetividade dos sujeitos envolvidos e envolve inúmeros fatores sócias e históricos, no qual não se restringe educar para se tornar um ser mais humano ou para o mercado de trabalho, mas, também para as transformações que esse sofre constantemente, é assim para quem é educador, assistente social, médico de qualquer especialidade em fim desde o operário de chão de fábrica á profissões que exigem um maior conhecimento ou constante aperfeiçoamento, por um lado essa modalidade de ensino traz mudanças significativa para o educando no sentido do mesmo poder escolher qual a modalidade deseja seguir por outro temos que analisar quais os pontos positivos em que irá impactar no desenvolvimento social, econômico e cultural em suas vidas uma vez que é em âmbito nacional. A BNCC (2017) traz duas bases fundantes que são as competências e as diretrizes são comuns e os currículos são diversos, e para isso Freire nos traz o seguinte:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudança radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde quanto a quem, pelo contrário, reacionariamente pretende imobiliza a história e manter a ordem e justiça. (FREIRE, 2019, p,106/107).

A educação não como um fator de geração de riqueza no sentido de que vá transformar o educando em uma pessoa financeiramente bem-sucedida, porém é um dos caminhos para o seu desenvolvimento social, cultural e financeiro possa lhe proporcionar melhores colocações no mercado de trabalho. A nossa comunidade está carente dessa educação que emancipa social e financeiramente, é por meio dos cursos técnicos ofertados em escolas públicas que proporciona a inserção dos educandos no mercado de trabalho.

Levando em consideração que tanto a LDB/1996 e a BNCC/2017 são necessários levar em conta o conhecimento e a vivencia de cada educando para que o mesmo possa por meio dos conhecimentos adquiridos em seu período de escolarização venha a desenvolver sua capacidade de criticidade para transformá-la. Para freire (2019) a educação é uma forma de intervenção no mundo, e é enquanto

educadora formada em serviço social que posso perceber cada vez mais claramente o quanto é importante se educar para o mundo, um mundo que vive em constante transformação social e econômica.

Para justificar o que acima foi citado ainda de acordo com Freire (2019) a alfabetização (educação) ela só ganha sentido quando se realiza uma espécie de psicanálise histórico-política que der resultado na extrojeção da culpa indevida, ou seja, a sociedade capitalista culpa o pobre por ser pobre, por sua miserabilidade, ou melhor dizendo a sociedade em si ou pelo menos boa parte dela, com seu juízo de valor historicamente construído, para o pobre ser (favelado) de acordo com Freire (2019) não é uma condição permanente, e essa transformação pode ser atingida através da educação emancipatória, a educação que condiciona ao educando transforma sua realidade, possibilita criar oportunidade de mudanças.

Pensando nas possibilidades de mudanças no contexto social ao qual os alunos estão inserido me pus a questionar sobre a importância dos cursos técnicos ofertados no município para a comunidade escolar, o que de fato pode ocasionar de mudanças no contexto social e econômico das famílias, e por estar inserida no dia a dia vivenciando e observando é perceptível a importância dos poucos recursos financeiros que os mesmos proporciona a cada uma delas, ainda que seja um valor irrisório é o que muitas vezes sustenta a casa ou, proporciona de certa forma a saída da total miserabilidade em que vivem (sobrevivem) e ainda pensando na realidade não dos alunos agora mas, sim na do município que mesmo sendo agrícola e berço aquífero encontra-se em expansão no setor imobiliário a cada ano surge novos condomínios, porém seria necessário abrir novos setores que aumenta-se a oferta de vagas no mercado de trabalho evitando que os educandos fossem buscá-las em outros municípios.

Ainda que as políticas educacionais busquem garantir sua permanência na escola as dificuldades socioeconômicas é o maior empecilho provocando a evasão escolar, e isso não só nos anos iniciais, mas, principalmente nos cursos técnicos. Os dois cursos ofertados no município são cursos que tem demanda no mercado de trabalho, porém um deles tem uma grande dificuldade dentro do município de integrar os alunos em estágio que seja ofertado pela prefeitura (até a presente data não há oferta) indo buscar oportunidade em municípios vizinhos, já o outro ainda que com remuneração baixíssima consegue inseri-los com carga horário compatível com a disponibilidade que os mesmos dispõem.

Há muitas propostas, inclusive bem fundamentada teórica e politicamente, que advogam a necessidade de repensar caminhos absolutamente novos para a atividade educacional. Tais propostas se baseiam na crítica à escola atual, vista como instrumento da burguesia, que a conserva e desenvolve como instituição de natureza ideológica e instrumental para a reprodução de seus interesses, tanto os de natureza cultural quanto os de natureza material. Pois esta escola, além de realizar a cimentação ideológica, garantindo a hegemonia da classe burguesa, produz a consciência e o treinamento dos trabalhadores ajustados aos modos de produção capitalista, gerido pelo interesse da burguesia. (Rodrigues, 1991 p18, 2019)

Freire enquanto filósofo e educador revolucionou o mundo com sua forma pedagógica de atuar ele afirma que: a alfabetização, por exemplo, numa área de miséria só ganha, sentido na dimensão humana se, com ela, se realiza uma espécie de psicanálise histórico-política de que vá resultando a extorção da culpa indevida. (FREIRE, 2019).

Na concepção humana a educação só será efetiva quando por meio dela houver a emancipação do ser social quando conseguir diminuir as diferenças sociais existente, mesmo que haja criação de cursos que capacite os educandos deve-se manter um olhar cuidadoso para que isso não sobrecarregue o mercado de trabalho e não cair na crendice de que esse formato educacional é a única saída para resolver ou da conta das expressões da questão social, reforçando sem juízo de valor que de nada adianta ter trabalhador qualificado se não houver demanda para acolher esse contingente gerado pelos cursos, por outro lado a capacitação dos educandos será uma possível injeção de capital no comercio local aquecendo a economia.

Neutra, “indiferente” a qualquer desta hipótese, a da reprodução da ideologia dominante ou a de sua constatação, a educação jamais foi é, ou pode ser. É um erro decreta-la como tarefa apenas reprodutora de ideologia dominante como erro é toma-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. (FREIRE, p.96, 2019)

A educação por si só não consegue da conta da demanda a ela apresentada, principalmente as expressões da questão social por isso a importância de uma educação emancipatória consciente de seus deveres e obrigações enquanto cidadão de direito, em pleno século XXI com todos os avanços e ganhos nas políticas públicas é vergonhoso ter que nutrir um sentimento de revolta a falta do profissional de serviço social nesse setor, não apenas por ser mais um campo de trabalho, mas, pelos

acompanhamentos e encaminhamentos adequados, a proximidade que fatalmente geraria entre escola, educando e escola como um todo.

Em ano de centenário de dois grandes autores como Paulo Freire e Edgar Morin é uma grande responsabilidade falar de educação em um país onde as diferenças são impares de norte a sul do país principalmente em tempos de pandemia onde ficaram tão evidentes as contradições existentes na divisão social de classe nas zonas periféricas dos grandes centros urbanos, onde os impactos são grandes para a população e na economia local nos pequenos comércios, enquanto atores participantes de uma sociedade antagônicas de nada adiantam leis, emendas e projetos de lei se de fato não for aplicado com efetividade, um fator que devemos levar em consideração se haverá recursos o suficiente para garantir um ensino de qualidade uma vez que a educação no país está sucateada, os recursos chegam até os gestores, porém as estruturas necessitam de manutenção e aquisição de equipamentos para elaboração das aulas.

Como já foi dito anteriormente 2021 é centenário de Morin também é centenário da gripe espanhola que dissipou milhares de vida em todo planeta, coincidentemente ou não estamos vivenciando uma das maiores crises do planeta, uma pandemia mundial que gerou uma crise violenta globalizada que afetou vários setores inclusive a educação afastando o alunato dos ambientes escolares e conseqüentemente afastando-os dos estágios obrigatório e remunerado que para muitos é a única fonte de renda familiar, para os alunos do curso de formação de docente ainda tem uma renda complementar que é o bolsa família, já para o curso de técnico em informática não há esse requisito embora o diretor da escola tenha buscado mediar fontes de estágios na prefeitura local para inserção dos educandos no mercado e com a dificuldade de encaixe para trabalhar ou efetuar o estágio obrigatório o mesmo busca parcerias em empresas privadas como alternativas e um dos requisitos existente na base nacional comum curricular é levar em conta as características do aluno e isso inclui a economia entre outras.

A BNCC traz o artigo 26 da LDB no que se refere a base comum devendo ser essa complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada levando em conta a características regionais e culturais de cada localidade considerando a economia dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada). A LDB deixa claros dois conceitos: o básico- comum e o diverso em

matéria curricular estando estes a serviço do desenvolvimento das competências das aprendizagens essenciais sendo elas as noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

A BNCC traz em seu texto a questão das desigualdades existentes no contexto escolar em relação a permanência do educando, ao aprendizado, as desigualdades de gênero, raça, sexo e condição socioeconômica das famílias que são algumas das expressões da questão social presente nas estruturas escolares entre outras, portanto, a parti do entendimento e análise das observações que fiz ao longo do tempo do trabalho executado no ambiente escolar a educação emancipatória pressupõe ir além do conhecimento científico e preparar os educandos para o mercado de trabalho, ele tem que ter conhecimento e consciência de classe.

Ao lado dessa necessidade empiricamente constatada, há de se delinear que essa educação é necessária porque ela exerce uma função social e política que se determina no seu papel de formadora do indivíduo para o exercício da cidadania, e compreende sua formação cultural, intelectual, política e profissional. (Rodrigues, 1991, p.11)

Na nossa sociedade ainda há de certa forma o empirismo de que a educação é subsidiadora da superação da falta de recursos financeiros, porém, perceber que a educação pode mudar sua realidade mais não sua condição socioeconômica, sabendo que isso não é uma condição permanente podendo ser mudada a qualquer tempo dependendo das condições a ele proporcionadas, o determinismo é algo imposto pela sociedade e não pelo indivíduo, o ser social, portanto, buscarei de forma sucinta falar sobre a importância do serviço social nesses espaços ocupacionais.

4 SERVIÇO SOCIAL E A ESCOLA

4.1 A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Como foi dito anteriormente se faz necessário debater a importância do serviço social no contexto escolar, hoje mais que nunca, em dezembro de dois mil e dezenove foi sancionada a Lei de número 13.935 que dispõe a prestação de serviço do profissional de serviço social no âmbito escolar, assim como do profissional de psicologia, ou seja, a abertura de mais um campo de atuação para os assistentes sociais e mesmo sendo uma lei no âmbito nacional fica a cargo dos gestores dos estados para a implementação dos mesmos nos setores escolares, o que para muitos de nós significa uma conquista também é sinal de frustração, como já foi dito anteriormente a escola é palco de várias das expressões da questão social facilmente identificada, porém, pouco discutida no âmbito escolar, pelo menos em meu local de trabalho nesses dez anos de atividade ouvir apenas um educador citar sobre a questão social sem aprofundamento, em sua colocação o mesmo dizia que a questão social era um dos fatores pelo qual os alunos acabavam por abandonar a escola, se enquanto educador você conhece que há um fator pelo qual a evasão escolar acontece e a escola não consegue dar conta da demanda o profissional de serviço social e psicologia vem a soma na busca pela igualdade e justiça social visando a diminuição das mesmas, além de um olhar por uma nova perspectiva no setor para uma educação inclusiva garantindo direitos e deveres, respeitando e compreendendo os direitos de cada um no desempenho do papel que cada um exerce.

De acordo com Rossa (2011) a inserção do assistente social na educação é anterior a década de 1930, porém, só a partir da década de 1990 que se endossou a discussão sobre as políticas sociais como um locus do trabalho específico do serviço social. Embora tenha a consciência que não detenha tanta fundamentação teórica-científica para um debate de qualidade relacionado com o serviço social e a educação antes mesmo de cursar o serviço social já podia perceber a necessidade de intervenção de um profissional com um olhar diferenciado, e ao cursar cada vez mais foi ficando evidente as expressões da questão social no dia a dia nesse ambiente sócio ocupacional.

Quando você se propõe a discutir um assunto de relevante importância como é a inserção do assistente social no âmbito escolar e tem a percepção que é um

profissional que a década consta seu envolvimento com um segmento tão importante para o desenvolvimento da sociedade, porém, não estar ainda ocupando esse espaço sócio ocupacional mesmo havendo uma Lei 13.935/2019 e âmbito nacional, e que a materialidade que discute sua importância neste setor existe, percebe-se a importância de se falar cada vez mais sobre assunto no intuito de chamar a atenção dos gestores para sua relevância afim de que os mesmos venham a executar a lei implementando-a efetivamente gerando frente de trabalho e desafogando outros equipamentos da política de assistência social.

O trabalho do assistente social desenvolvido na interdisciplinaridade dentro desses espaços, principalmente nas zonas periféricas dos grandes centros urbanos seriam de fundamental importância para o desenvolvimento social dos educandos e para uma maior proximidade da família com a escola e equipe multidisciplinar, a educação é um direito de todo cidadão garantido por lei e é instituído pela Constituição Federal de 1988 no artigo sexto da mesma.

Rossa Apud Souza, (2005) o profissional de serviço social se fortalece no campo de atuação em espaços onde a diversidade humana, cultural e econômica estão presentes, as relações interpessoais estão em constante ruptura... apesar da educação escolar ainda não ser um campo fértil de trabalho dos assistentes sociais são suas próprias alterações processadas no mundo educacional que demandam a articulação com os demais profissionais. (SOUZA,2005)

Para os profissionais de serviço social é muito comum falar, ouvir debater sobre a questão social e suas expressões por ser a matéria prima de seu trabalho, porém, no contexto escolar não é uma nomenclatura utilizada e se pararmos para analisarmos e discutirmos a importância dos ganhos para a escola pública com a inserção do assistente social enquanto profissional na identificação das situações de risco e vulnerabilidade social que são expressões da questão social presente no ambiente escolar, os ganhos seriam enormes e não estou me referindo a mais um campo de atuação, e sim de um campo de desocultação uma vez que a questão social é a matéria prima do profissional de serviço social, Yamamoto (2014) traz que a questão social como expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura tem raiz comum a produção social que é cada vez mais coletiva e um trabalho amplamente social, portanto se a questão social e suas expressões são produção e reprodução da sociedade promover uma educação crítica e emancipatória em um contexto social ao qual os alunos e seus familiares estão expostos a situação de vulnerabilidade é gerar

formas de combater a miserabilidade social, acredito que o impacto no desenvolvimento social em torno da comunidade seria positivo. De acordo com Rodrigues:

A formação da consciência crítica dos indivíduos não se dá quando se passa para ele um discurso de consciência, e, sim, quando se incorpora as suas experiências de vida, de trabalho e de marginalização social na discussão dos problemas culturais, dos problemas sociais, dos problemas dos municípios e de problemas de trabalho que as pessoas executam. (RODRIGUES, 1991, P.60/61).

Se o processo de formação crítica do cidadão é um processo histórico que envolve as particularidades, que envolve os indivíduos é por meio deles que também ocorre a superação das problemáticas sociais e culturais historicamente construídas no seio da sociedade e um dos meios de intervenção é a educação, por meio de profissionais com formação qualificada e um olhar especializado para a identificação dos problemas que possa através dos instrumentos disponíveis da resposta as demanda a ele apresentado, e, quando se refere a tal profissional não há como não identificar o serviço social como mediador neste setor.

Para Freire (2005) “toda revolução, se autêntica, tem de ser também revolução cultural” e ela não pode ser construída longe do indivíduo e a escola é o ambiente onde o volume de pessoas no decorrer do ano letivo é intenso, e de várias classes sociais, o assistente social enquanto profissional executor das públicas políticas sociais poderá por meio do seu exercício profissional e dos meios técnico-operacional poderá analisar, avaliar a melhor estratégia de intervenção por meio da interdisciplinaridade rompendo barreiras e quebrando os paradigmas e o conservadorismo ainda existente como em tantas outras áreas de atuação e com a globalização as transformações existentes no contexto escolar foram evoluindo e abrindo novas fontes e método de trabalho.

A inserção do assistente social no contexto escolar vem somar para um melhor desenvolvimento estudantil, além de intermediar a aproximação entre família, aluno e escola e comunidade através da valorização do sujeito e o respeito a diversidade existente, a escola é um campo onde o exercício dos princípios fundante da profissão se faz presente no dia a dia.

No artigo 5º do código de ética/ 1993 traz como competência assistente social do no inciso V: “orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no

sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa dos direitos” (BRASIL, 1996, p. 45).

O profissional de serviço social dispõe de muitas competências entre elas a elaboração de estudos sócio econômicos com os usuários a fim de que os mesmos tenham acesso a benefícios e programas da administração pública direta e indireta, de empresas e entidades, a dificuldade enfrentada por algumas escolas que ofertam cursos técnicos possivelmente sofrerá um impacto com a intermediação do assistente social claro que dentro das particularidades a ele apresentada e depois de sua análise concluída fazendo vislumbrar possíveis subsídios para efetuar suas ações diante do contexto.

No capítulo 8º dos deveres do assistente social traz que devemos contribuir para as alterações das correlações de força institucionais que apoie a legitimidade das demandas dos interesses populacionais (BRASIL, 1996). Para uma educação emancipatória é necessário que haja a superação dos fragmentos sociais impostos por anos e é através da ação transformadora que isso pode ocorrer, Freire (2005) em a pedagogia do oprimido diz o seguinte:

Daí, a necessidade de que se impõe de superar as situações opressoras. Isto implica o conhecimento crítico, a “razão” desta situação, para que, através de uma ação transformadora que iniciada sobre ela, se instaure outra, uma que possibilite aquela busca do ser mais. (FREIRE, 2005, p. 37)

Através do trabalho do assistente social exercido no ambiente escolar poderá ser possível o aprofundamento do exercício da cidadania, da democracia e do exercício da participação política dos indivíduos enquanto sujeitos participativos de uma sociedade socialmente construída pela divisão social de classes, trabalhar as debilidades existente neste setor é a garantia de permanência do sujeito onde de fato ele deveria estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o contexto social em que o país e mundo encontram-se até o presente momento e o que foi observado durante dez anos de exercício profissional de educador no setor escolar, atividade que teve início antes da minha formação já era capaz de identificar situações de risco e de vulnerabilidade sem ao menos saber que era essa nomenclatura que se usava, também detinha a consciência de que é por meio da educação que é possível transformar a realidade e a sociedade, residindo há vinte anos no município de Piraquara fui percebendo a evolução do município, o seu crescimento populacional, como a pobreza existente na periferia do município. O trabalho em escola e a formação em serviço social me permitiu desenvolver um olhar afinado para identificar algumas situações que muitas vezes passam despercebidas por alguns profissionais da área de educação. Pensar que em pleno século XXI com o desenvolvimento social e financeiro é impossível acreditar que ainda possa existir situações de miserabilidade total.

Porém vivemos em uma sociedade capitalista onde o mercado de trabalho se prevalece da mais-valia da exploração do trabalhador assalariado, com um salário mínimo que não é o suficiente para o provimento do sustento do lar e seus dependentes fazendo com que as expressões da questão social seja fortemente sentida por parte da população mais pobre, que sobrevive com os poucos recursos que dispõe, a escola é o instrumento pelo qual se pode alcançar e superar as desigualdades sociais existente em nossa sociedade através de uma educação emancipatória, capacitar o educando para desenvolver uma visão crítica de sua realidade e prepará-lo para sua inserção ao mercado de trabalho através dos cursos técnicos é um meio de emancipação social e econômica, porque proporciona a este estudante uma fonte de renda e por fim o retira de situações de risco e vulnerabilidade, tendo a consciência de que os cursos técnicos não são a solução para resolver todas as situações pode ser contraditório, mas, isso pode causar uma injeção de trabalhadores qualificados e conseqüentemente mão de obra barata no mercado de trabalho e um exército reserva, já que a lei que dispõe sobre cursos técnicos é de âmbito nacional com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, vários questionamentos foram surgindo e causando inquietude quanto a qualidade dos cursos ofertados, as características de cada região e do alunato. Enquanto profissional de serviço social ainda que não exerça a função sabemos que a gênese

da questão social na relação de exploração do capital trabalho, ou seja, da mão de obra e isso se reflete na vida em sociedade, contudo ela reflete também na organização da classe trabalhadora e no cenário político e social.

A pobreza sempre existiu em nossa sociedade, porém buscar modelos que possa superá-la é dever de todo sujeito político, e lutar por políticas educacionais que se efetive de fato é um deles, e a medida que o contingente estudantil cresce, cresce junto à demanda escolar os cursos técnicos pode ser uma projeção de superação da miserabilidade e pobreza de uma parcela da sociedade, porém, ela por si só não conseguirá abranger a todos pelas peculiaridades existente, uma vez que aumentando o número de trabalhador qualificado no mercado haverá um aumento significativo do contingente de trabalhador e isso não é garantia empregabilidade ao mesmo.

Ter consciência da importância do curso técnico nas periferias dos grandes centros é também compreender a necessidade que cercam as famílias que vivem à margem da sociedade, e mesmo que contraditório implementar cursos técnicos em todos os estabelecimentos escolares, a crise numa sociedade suscita dois processos contraditório, um é a imaginação e a criatividade e o outro é a busca pela estabilidade passada ou uma nova. Em quase dois anos de pandemia que afeta tantas famílias entrei em várias contradições a respeito dos cursos técnicos e o impacto que a projeção de um número alto de profissionais no mercado de trabalho o e que por um momento me fez dúvida se era realmente a solução e me provocou uma reflexão sobre o dogmatismo neoliberal que agrava as desigualdades sociais, e por fim todo o ato reflexivo anterior fez reviver o, porém ao qual me proporcionou compreender a importância dos mesmos para a nossa comunidade.

Por fim toda indagação constituída só reforçou a importância do profissional de serviço social no contexto escolar, a importância de uma educação que emancipa socialmente e financeiramente seja ela por meio de curso técnico ou formação regular, a educação tem que proporcionar uma formação social justa e igualitária a todos, e que ofereça de forma equânime sua permanência durante toda sua formação.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita. **Serviço Social na Educação: Bases para o trabalho profissional**. 2011. Disponível em: <<http://cfess.org.br/arquivos/subsidios-servico-social-na-educacao.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2013.

_____. **Grupo de estudos sobre Serviço Social na Educação**. Florianópolis: Ed UFSC, 2011.

ANDRADE, GISLAINE RODIGUES. **Expressões da questão social no contexto da escola pública olhar sobre a gestão escolar**. Disponível em: [www.repositorio.je.nsuita.org.br/bitstream>unisinos](http://www.repositorio.je.nsuita.org.br/bitstream/unisinos). Acesso em 17 fev. 2021.

BRASIL. **Código Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis. Acesso em 19 ago. 2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9394/1996. Disponível em: [https://www.jusbrasil.com.br/topicos>artigo-1-da-lei-n-9394/96](https://www.jusbrasil.com.br/topicos/artigo-1-da-lei-n-9394/96). Acesso em 28 jan. 2021.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **O sistema Nacional de Educação – O Brasil é uma República**. Disponível em: [www.cfess.org.br/visualizar>noticias](http://www.cfess.org.br/visualizar/noticias). Acesso em 15 dez. 2020.

_____. **Regulamentação do novo Fundeb garante recursos exclusivos para escola pública e inclui Lei 13.935/19**. Disponível: <https://www.cresspr.org.br/site/regulamentacao-garante-fundeb-100-publico-e-reconhece-lei-13-935-19/>. Acesso 07 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 59ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 25ª Edição. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Relações sociais e serviço social no Brasil: um esboço de uma interpretação histórico-metodológico**. 21ª Edição. São Paulo: CELAST, 2007.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Descrição de Piraquara**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/piraquara/panorama>. Acesso em 27 jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos: **Método e Técnica de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza: **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

PNE. **Plano Nacional de Educação**. 2014-2024-PROEC. Disponível em: [www.proec.ufpr.br> download > extensão> creditado](http://www.proec.ufpr.br/download/extendido/credito). Acesso em 17 fev. 2021.

OIT BRASIL. Disponível em: oitbrasil.org.br/contenet/hist%c3%B3ria/. Acesso em 15 dez. 2020.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: Transitório e o permanente na educação**. 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 1991.

ROSSA, Aline. **Serviço Social na Educação**. 85f. Monografia (Graduação). Programa de Graduação em Serviço Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Toledo, 2011.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches; **Aprender tem que ser gostoso**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ROSSA, Aline. **Serviço Social na Educação**. 85f. Monografia (Graduação). Programa de Graduação em Serviço Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Toledo, 2011.

TAVARES, Maria Augusta da Silva. O debate contemporâneo acerca da questão social. **Serviço Social & sociedade**, São Paulo, n.92, ano XXVIII, p. 118 a 138, 2007.

WERNWICK, Hamilton. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 27ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.